



Letras prá vida: alfabetização de adultos com o coração!

Letters for life: adult literacy with the heart!

Dina Soeiro*, Inês Silva**, Joana Silva*, Mónica Silva*, Sílvia Parreiral***, Vera Carvalho***

*ESEC/ IPC, **ICreate, ***ESEC/IPC, GRUPOEDE, CEIS20/ UC

Resumo

Letras Prá Vida é um projecto de intervenção comunitária que promove a literacia, o empoderamento e a inclusão social através da dinamização de oficinas de alfabetização com pessoas adultas. Dinamizaram-se sessões semanais com cerca de 60 participantes, entre os 20 e os 90 anos, organizados em 6 grupos heterogéneos. Desenvolveram-se actividades de leitura e escrita, baseadas no Método Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, Andragogia e Aprendizagem Autodirigida, nos afectos e na literacia da vida de cada um. O projecto participa no Círculo de Alfabetização da APCEP, desenvolve uma comunidade de prática e oferece formação em alfabetização de adultos.

Palavras-chave: alfabetização de adultos, inclusão social, literacia, literacia digital, método Paulo Freire

Abstract

Letters for Life is a community intervention project that promotes literacy, empowerment and social inclusion through literacy workshops with adults. Weekly sessions were held with about 60 participants, between the ages of 20 and 90, organized in 6 heterogeneous groups. Reading and writing activities were developed, based on Paulo Freire's Method, in the Pedagogy of Autonomy, Andragogy and Self-directed Learning, affections and literacy of each one's life. The project participates in the APCEP Literacy Circle, develops a community of practice and offers adult literacy training.

Keywords: adult literacy, social inclusion, literacy, digital literacy, Paulo Freire method

Letras Prá Vida, literacia com a comunidade

Letras Prá Vida é um projeto de intervenção comunitária que promove a literacia, o empoderamento e a inclusão social através da dinamização de oficinas de alfabetização com pessoas adultas. Começou em 2015, com uma parceria entre a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e o Município de Condeixa. Para diversificar, descentralizar e responder à comunidade, em 2017, iniciaram-se as oficinas de literacia digital: Teclas Prá Vida, em Belide (Condeixa-a-Nova). O projeto cresceu também, com uma parceria entre a Associação ICreate, o Município de Vila Nova de Poiares e as Juntas de Freguesia.

Estão envolvidos cerca de 60 participantes e 20 colaboradores (professores, estudantes e voluntários, com diferentes especializações: Educação de Adultos, Animação Socioeducativa, Gerontologia Social, Psicologia, todos com formação em alfabetização de

adultos promovida pela ESEC, no âmbito do projeto). Os participantes estão organizados em 6 grupos, com níveis diversos de literacia. Para cada grupo dinamiza-se uma sessão semanal. Este ano, decorreram entre 15 a 17 sessões para cada grupo. Alguns participantes nunca andaram na escola, não sabiam sequer escrever o próprio nome, outros saíram da escola sem completar a educação básica. A diversidade caracteriza os grupos, com pessoas imigrantes, de etnia cigana, idosas a viverem em casa e outras institucionalizadas, em estrutura residencial para idosos, centro de dia e unidade de cuidados continuados, entre os 20 e os 90 anos, sendo cerca de 50 mulheres e 10 homens. Temos sido confrontados com alguns desafios exigentes, nomeadamente alguns participantes institucionalizados com demência numa fase inicial, com consequências cognitivas devidas a acidentes vasculares cerebrais, com baixa autoestima, solidão e tristeza por causa da perda de filhos ou cônjuge e participantes com necessidades educativas especiais.

Práticas de literacia emancipatória

A literacia emancipatória baseada na leitura e transformação do mundo (Freire & Macedo, 1987), privilegia uma relação dialógica horizontal. “Por isso, a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador.” (Freire, 1967, p. 110). Nas oficinas desenvolvem-se atividades de leitura e escrita, baseadas na Teoria e Método de Paulo Freire. A prática é fundada na Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), Andragogia (Knowles, 1970, 1973, 1980) e Aprendizagem Autodirigida (Knowles, 1975), por isso a planificação e avaliação são participativas, envolvendo os participantes e os colaboradores. A planificação é flexível e tem como ponto de partida a definição de objetivos pelo participante, que são tão diferentes como: escrever o seu nome; ler e escrever fluentemente (nalguns casos reaprender), ler a sinalética no hospital para se poder orientar, corrigir a ortografia e construção frásica, compreender a informação escolar dos filhos, apoiá-los nos trabalhos de casa, escrever no computador, pesquisar na Internet, estar mais próximo dos amigos e familiares pelo Facebook ou Skype... “*Eu só sabia fazer o meu nome e depois, com o falecimento do meu marido, esqueci e queria assinar e já não era capaz. Agora já*

assino outra vez”; “Eu gostava muito de aprender a escrever bem no computador.”

Para além de definirem os seus próprios objetivos para as oficinas, como preconiza a Pedagogia da Autonomia, a Andragogia e a Aprendizagem Autodirigida, os participantes contribuem também para definir as estratégias para os atingir, respondendo às suas necessidades e interesses, a partir das suas potencialidades. Cada pessoa tem a literacia da vida, por isso valorizamos a sua experiência, cultura, conhecimento, necessidades, interesses e projetos, o seu passado e o seu futuro, independentemente da idade.

Os participantes aprendem a utilizar o dicionário, a ler e compreender material escrito do quotidiano, como contas da eletricidade, folhetos do supermercado, formulários da segurança social, bulas dos medicamentos, recados na caderneta da escola, resultados de avaliação escolar dos filhos, horários e itinerários dos transportes públicos, etc...

Os participantes escrevem o seu nome, os nomes dos seus familiares, as palavras mais significativas para eles, que funcionam como palavras geradoras, com base no Método de Paulo Freire, tentando respeitar os critérios de seleção da riqueza e dificuldades fonéticas e do teor pragmático da palavra (Freire, 1967, p.111-114).

O erro é uma oportunidade de aprendizagem e o feedback é construtivo. A comunicação é horizontal. O ambiente é enriquecido com livros, dicionários e outros materiais auxiliares, flores e jornais em cima da mesa. O ambiente é alegre e acolhedor, estando os afetos no centro de toda a dinâmica andragógica. “Freire acreditava profundamente no poder transformativo e emancipatório do amor” (Darder, 2016, p. 59). Nós partilhamos a mesma fé.

Também utilizamos a música e outras artes para promover a literacia. A fim de desenvolver a criatividade e valorizar a sua experiência, as suas histórias, a sua sabedoria de vida, os participantes foram convidados a escrever textos originais sobre o que gostavam, a partilhar receitas, a ler e escrever poesia, letras de canções preferidas e fados de Coimbra, provérbios populares, a escrever para o Boletim Clube dos Velhos Amigos, como suplemento do Diário de Coimbra e até a primeira carta de amor: “*Estamos casados há quarenta e sete anos e nunca te escrevi...*”

Destacamos a história do Sr. Duarte que, tendo perdido o contacto com os familiares e amigos, aproveitou o extenso alcance do Diário de Coimbra, para publicar uma carta com intenção de ser encontrado.

Para promover o hábito da leitura, os participantes contactam com livros diversos, desde poesia, história, geografia, etc. Foi feita também uma visita à biblioteca municipal a fim de a ficarem a conhecer, e, muito importante, sentirem que aquele espaço é também para eles. Puderam adquirir o cartão de utilizador para, assim a passarem a utilizar autonomamente.

As oficinas também contribuem para a literacia familiar. Nalgumas sessões participam os filhos e/ou netos dos participantes, que são envolvidos nas atividades, promovendo a aprendizagem intergeracional. Como se criaram pequenas bibliotecas nos espaços das oficinas, com livros muito variados, e também com livros

infantis, os participantes puderam levar os livros para casa, ler e partilhar com os filhos e/ou netos, e até com os cônjuges.

As sessões vão ao encontro das necessidades de cada participante, de acordo com o seu ritmo, mas também promovem atividades em grupos, com níveis de literacia diferentes, valorizando a entreajuda.

Uma das oficinas foi realizada na praia de Quiaios, pois alguns participantes nunca tinham visto o mar e, tinham esse sonho, afinal tão simples de concretizar. Escreveram textos sobre essa experiência, que leram uns para os outros:

*“A água salgada,
As pessoas a dormir na areia,
O peixe a saltar nas ondas,
O caranguejo a roncar ao sol,
As crianças a brincar ao sol debaixo do chapéu.”*
“Gostei de tudo o que vi, principalmente do passeio a Quiaios, de ver o mar, da convivência e da alegria e carinho.”

A compreensão do mundo é uma constante nas oficinas, pois “na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas” (Freire, 1989, p.18). Assim, os participantes discutem criticamente sobre saúde, diversidade cultural, sexualidade, igualdade de género, entre outros temas relevantes.

Concordamos com Antunes (2002) quando afirma a validade da leitura do mundo como estratégia pedagógica de uma educação para a liberdade, condição para a transformação.

Aquando da comemoração da revolução de 25 de Abril, os participantes partilharam as suas experiências e histórias, discutiram a liberdade, a democracia, o papel da mulher na sociedade portuguesa e, claro, escreveram sobre isso:

*“Liberdade
É poder ser quem sou.
É poder viajar para onde quero.
É não ter ninguém que mande em mim.
É poder fazer o que quero.
É muito bom.
É ir a todo lado com muito amor e respeito.
Liberdade é não haver discriminação, racismo.
É sermos iguais.
É pensar livremente.
É ter asas e poder voar.
É ser respeitada.
A Liberdade é tudo.”*

Saber ler e escrever é também Liberdade!

As oficinas promovem também a participação política, pois os participantes das oficinas de Vila Nova de Poiares quiseram escrever e mandar uma carta ao Presidente da Câmara, ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República, identificando as necessidades dos idosos.

Também a literacia para os Media é trabalhada nas oficinas, de forma sistemática, pois em todas leem os títulos dos jornais (um local, um nacional e um desportivo), leem e discutem criticamente as notícias, exploram e analisam os jornais, revistas e outras publicações como o “Borda D’Água. Após a leitura da

primeira página do jornal local, avançam para a necrologia, para identificar se morreu alguém conhecido. É uma necessidade para eles. Depois disso, procuram notícias relacionadas com a sua localidade, valorizando a proximidade. Preferem anúncios de eventos culturais e desportivos a notícias políticas. Apreciam as curiosidades, como por exemplo, o que aconteceu há anos no mesmo dia de calendário. Criticam a negatividade predominante nos jornais, selecionando as notícias positivas, as quais quiseram escrever à mão, discutiram sobre os interesses económicos e políticos por detrás das notícias e dos grupos económicos que controlam os Media.

Foi também realizada uma visita ao Diário de Coimbra, onde tiveram oportunidade de compreender como surge um jornal, desde a elaboração das notícias à sua distribuição que, apesar de ser local, tem alcance internacional.

Teclas Prá Vida para cidadãos digitais

As oficinas “Teclas Prá Vida” dedicadas à literacia digital, com participantes mais velhos, possibilitam a oportunidade de aprenderem a usar os telemóveis, computadores, internet, redes sociais, com discussão sobre a segurança e os aspetos éticos. Os idosos podem ser cidadãos digitais, não só consumidores. Nesse sentido, promoveu-se uma maior participação social e interação com amigos e familiares, muitos deles emigrados. Para promover a interação entre os participantes e dinamizadores, fora das sessões da oficina e depois dela terminar, criou-se um grupo fechado no Facebook. Alguns participantes nunca tinham tido contacto com o computador, após a oportunidade de o descobrir, até se invertem papéis: mães que ralhavam com os filhos por não largarem o computador, são agora confrontadas pelos filhos porque elas próprias também já não o largam. Note-se a atitude incentivadora de alguns filhos e netos que ofereceram às participantes computadores ou tablets para que os pudessem explorar em casa.

Rumo à sustentabilidade do projeto

As oficinas são dinamizadas por professoras, estudantes e voluntários, com diferentes especializações: Educação de Adultos, Animação Socioeducativa, Gerontologia Social e Psicologia.

Os colaboradores tiveram formação em alfabetização de adultos, promovida pela ESEC, no âmbito do projeto. A partir da reflexão crítica sobre a educação de adultos e os modelos de alfabetização de pessoas adultas, os formandos puderam aplicar os seus princípios à planificação e organização de processos de aprendizagem e experimentaram estratégias e técnicas diversas e complementares, adequadas a contextos não formais.

Para além da oferta de formação regular sobre alfabetização de adultos, o projeto está a desenvolver uma comunidade de prática sobre esta temática e participa no Círculo de Alfabetização da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP).

Dando continuidade às Jornadas de Alfabetização, promovidas pela APCEP, em que o projeto participou, assume um papel ativo na promoção da alfabetização de adultos na agenda política.

Ao nível da investigação, este projeto está a ser objeto de dois estudos no âmbito do mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local da ESEC.

No que diz respeito à divulgação do projeto, para além da partilha de fotos e vídeos, através da página do Facebook (<https://www.facebook.com/letraspravida>), tem sido apresentado em vários contextos académicos e conferências, tem merecido a atenção de jornais locais e regionais e até de canais de televisão e rádio nacionais, e está integrado no “2017 EAEA Year of Adult Education in Europe”.

O Projeto foi recentemente distinguido com o prémio GRUNDTVIG 2017, para a excelência em Educação de Adultos, pela EAEA – European Association for the Education of Adults, entregue em Girona, no dia 27 de Junho. Este reconhecimento internacional irá certamente ter um impacto positivo no crescimento e sustentabilidade do projeto.

Para o futuro, esperamos expandir o projeto para outros locais urbanos e rurais, e desenvolver a alfabetização dentro de lares de idosos (para aqueles que não podem sair do lar) ou envolver outros idosos institucionalizados em atividades de alfabetização fora dos lares, para promover a inclusão nas comunidades. Esperamos poder oferecer duas sessões por semana, porque reconhecemos que uma sessão não é suficiente para fazer face à urgência que as pessoas têm em aprender. Gostaríamos, para isso, de fazer crescer a equipa e conseguir apoio financeiro, de forma a poder garantir a sua dedicação profissional e não só voluntária, criando emprego na área da alfabetização de adultos.

Avaliação e evidências de eficácia

A avaliação do projeto é participativa, aplicando o conceito de Avaliação Empoderadora (Fetterman, 2001). Este define-se pelo uso de conceitos, técnicas e resultados da avaliação colaborativa para, a partir da participação, melhorar e promover o empoderamento. O projecto aplica os princípios da Avaliação Empoderadora (Fetterman, 2005) no seu próprio desenvolvimento e nas práticas andragógicas:

1. desenvolvimento;
2. poder da comunidade;
3. inclusão;
4. participação democrática;
5. justiça social;
6. conhecimento da comunidade;
7. estratégias baseadas em evidências;
8. capacitação;
9. aprendizagem organizacional;
10. responsabilidade.

Foi realizada uma avaliação diagnóstica nos vários contextos de intervenção, que envolveu os vários parceiros no contacto com os destinatários, permitindo identificar as necessidades e potencialidades que caracterizam os participantes. No final de cada sessão, decorre uma discussão de grupo com os participantes

sobre a sessão e, na despedida, ausculta-se ainda a percepção de cada participante, em particular. Por sua vez, a equipa reúne para discutir a sessão, elabora um relatório de avaliação e constrói o plano da sessão seguinte. Importa sublinhar que a planificação é específica para cada grupo. As equipas dinamizadoras das sessões, apesar de estáveis, não são exclusivas de cada grupo, havendo até alguma rotatividade, embora se garanta a constituição de relações andragógicas estáveis. Para além da observação, para efeitos de avaliação formativa, é feita uma análise qualitativa dos produtos elaborados pelos participantes ao longo das sessões, o que nos permite aferir a evolução da sua aprendizagem.

Alguns participantes, por iniciativa própria, trabalham em casa e trazem orgulhosos, para correção nas sessões ou mostram o que já foi corrigido em casa pelos filhos ou netos, demonstrando a importância do envolvimento familiar neste processo. O Sr. Mário emocionou-se ao escrever, pela primeira vez, o nome do filho. Orgulhoso, foi para casa mostrar-lhe.

Para ilustrar o significado que as sessões têm para os participantes, partilhamos a história da D. Margarida:

Naquele dia, chegou à sessão e logo percebemos que não estava bem. “Cheia de dores!” Mas a animadora do lar insistiu para que fosse. Sentou-se e pediu desculpa porque não iria fazer nada! Depois de escrever o nome na folha de presenças, lançámos-lhe o desafio de escrever sobre a visita, na semana anterior, ao Diário de Coimbra e à ESEC. Tinha gostado tanto que se entusiasmou logo com a tarefa e começou a escrever à mão. Seguiu-se outro desafio, ainda mais entusiasmante: escrever o texto no computador. “Ai, o que eu gosto de escrever no computador!” Entre sorrisos, muita concentração à procura das letras no teclado e a magia delas aparecerem escritas no monitor, não é que se esqueceu das dores! No fim da sessão, celebrámos o prémio com uma garrafa de champanhe! Brindou, bebeu e bateu palmas! Ficou muito feliz por saber que o prémio ia ajudar a garantir a continuidade do projeto. À saída nem sinal das malditas dores!

Dando voz aos participantes, transcrevemos alguns excertos dos textos redigidos sobre a avaliação das oficinas:

“Adorei a experiência, o convívio, a aprendizagem, estou muito grata por me terem dado esta oportunidade.”

“Somos uma família!”

“Letras Prá Vida é muito bom. Estive muitos anos emigrado, não estava atualizado com o que se passava cá e o Letras Prá Vida tem-me ajudado muito.”

“O que eu mais gostei foi aprender a escrever no computador, seria bom termos mais computadores para podermos aprender mais.”

“Gostava muito de continuar! Se a saúde e as ovelhas me permitirem, voltarei!”

“Já sei mais do que sabia, vou aprender até morrer e morro sem saber tudo!”

Desafio

Ancorada teoricamente, esta abordagem prima pela valorização dos afetos na promoção da literacia, naquilo que denominámos alfabetização com o coração, contribuindo para a ambição de Paulo Freire: “a criação de um mundo em que seja menos difícil amar” (Freire, 2006, p. 213).

Partilhando, ou não, desta nossa perspetiva, convidamo-lo/a a integrar a comunidade de prática que estamos a desenvolver, enriquecendo o debate crítico construtivo sobre esta temática.

Referências

- Antunes, A (2002). *Leitura do Mundo no contexto da Planetarização: por uma Pedagogia da Sustentabilidade*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de S. Paulo. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/335030086/A-Sombra-de-uma-mangueira-Paulo-Freire-pdf>.
- Darder, A. (2016). *Freire e Educação*. Ramada: Ed. Pedagogo.
- Fetterman, D. (2001). *Foundations of Empowerment Evaluation*. Thousand Oaks: Sage.
- Fetterman, D. (2005). Empowerment Evaluation Principles in Practice: assessing levels of commitment. In D. Fetterman & A. Wandersman (Eds.), *Empowerment Evaluation: Principles in Practice* (pp. 42-72). New York: Guilford.
- Freire, P. (1967). *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. & Macedo, D. (1987). *Literacy: Reading the word and the world*. South Hadley: Bergin & Garvey.
- Knowles, M. (1970). *The modern practice of adult education; andragogy versus pedagogy*. New York: Associated Press.
- Knowles, M. (1973). *The adult learner: a neglected species*. Houston: Gulf Publishing Company.
- Knowles, M. (1980). *The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy*. New York: Association Press.
- Knowles, M.S. (1975). *Self-Directed Learning: a guide for learners and teachers*. New York: Associated Press.

Agradecimentos

Comunicação apresentada com o apoio do GRUPOEDE, CEIS20/ UC